

Religião e Pátria.

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE A'S QUARTA-FEIRAS E SABBADOS

RESPONSÁVEL—M. J. PINTO

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ

47. SERIE

QUARTA-FEIRA, 15 DE JANEIRO DE 1890

NUMERO 6

—GUIMARÃES—

SECÇÃO POLITICA

A SITUAÇÃO

Cabiu o ministerio progressista, e foi substituido por um ministerio genuinamente regenerador.

A este respeito fizemos hontem à noite distribuir na cidade um supplemento do theor seguinte:

«Guimarães 14 de Janeiro de 1890.

São já conhecidos de todos os lamentáveis acontecimentos, que tanta indignação causaram no paiz, e que forçaram o governo progressista a demittir-se.

O sr. Conselheiro Serpa Pimentel, conyidado por El-Rei para organizar ministerio, accetou o nobilissimo e mais que nunca patriótico encargo, constando, por noticias recebidas ha pouco, que o novo ministerio ficará assim organizado:

Presidencia o reino—
Serpa Pimentel;
Justiça—Lopo Vaz;
Estrangeiros—Hintze Ribeiro;
Obras publicas—Frederico Arouca;
Fazenda—Franco Castello Branco;
Marinha—Arroio;
Guerra—Pinheiro Chagas.

A missão do novo governo, nas actuaes circumstancias, não pôde ser mais difficil e espinhosa, mas nos novos ministros sobram capacidade e patriotismo para arrostarem com as difficuldades d'ella.

Parabens ao partido regenerador, e ao paiz.»

Posteriormente soube-se que o sr. Pinheiro Chagas não entrara para a pasta da guerra, ficando interinamente com ella o sr. Antonio de Serpa, até que chegue da India o sr. Vasco Guedes, que é quem d'ella se encarregou.

O que deu causa á estrondosa queda do governo presidido pelo sr. José Luciano de Castro, consta do seguinte artigo, que com a devida venia transcrevemos do nosso apreciavel collega «Diario Illustrado»:

—A HUMILHAÇÃO—

Portugal, a nossa querida patria, está cuspidada, está vilependiada, foi esbofetada. A força bruta da Inglaterra—o leopardo com garras de ouro—é que lhe cuspiu na frente; e quem lh'a estendeu para a suprema vergonha FOI O GOVERNO; FOI O PARTIDO PROGRESSISTA, esse mesmo que enodou a nossa gloriosa historia com a affronta de *Charles et Georges* nas aguas do Tejo, por onde outr'ora passavam ovantes as froas que iam descobrir novos mundos, na grande obra civilisadora de abraçar o Oriente com o Occidente!

No sabbado, quando subemos do *Ultimatum* do governo inglez, noticiamos-o, e dissemos que o ministerio, que tem fugido á camara alta, e que de proposito, para não dar satisfações ao paiz, mandou demorar a constituição da camara dos deputados; convocára o Conselho de Estado. Depois vieram as folhas ministeriaes dizer-nos:—o governo cedeu á intimação, atrecei-se das esquadras do Canal e do Mediterraneo, que se suppunha dirigirem-se ao Tejo e a Moçambique; o governo, para que o ministro inglez não se retirasse na corveta «*Echanteress*», mandou retirar as forças que tinha em Catunga e Mashaona. Quer dizer: destruiu a sua obra, que tanto engrandecera; n'um momento apagou os feitos que ordenára, porque

Serpa Pinto seguiu á risca as suas indicações, e o nosso glorioso explorador, que honrou a patria, e os seus homens, que lutaram pelos nossos direitos, são exauthorados, mandam-os vir embora, em quanto que os ministros, que receberam a verdadeira exauthoração, pretendem, por escarneo, permanecer nos conselhos do Rei—para continuar as negociações, dizem elles, para continuarem essas negociações para que são de tal modo competentes que as conduziram ao triste espectáculo que estamos presenciando—o paiz esbofetado, estendendo a face com humildade, rojando-se oficialmente para que a gosmeira ingleza se lhe expectore toda em cima!

E, dizem, com audacia:—a culpa não é nossa, é da peque-

nez do paiz e é do genio raptador do inglez. Mas nós diremos, e somos ecco da opinião geral, que hontem se manifestava por toda a parte: A CULPA É DO GOVERNO. Foi elle que se aventurou a empresas, para que não tinha forças; foi elle que, em parte por orgulho e vaidade, em parte por ineptia, se quiz medir com a conhecida brutalidade da Inglaterra para com os pequenos. Foi elle que, MENTIROSAMENTE, nos deu continuamente noticias optimistas, depois de ter insinuado que estavam entendidos com quaesquer potencias que nos fortalecessem. Foi elle que, a troco de ter dado á Alemanha centenas de leguas em Africa, nos fez suppor que recebera em compensação a promessa do seu auxilio. Foi elle que, criminosamente relaxado e imprevidente, só no periodo agudo das negociações, quando o *Ultimatum* brutal se ante-mostrava,—só no dia 8 do corrente, quando as primeiras energicas reclamações datavam de mais de um mez, se lembrou de officiar ás nações signatarias da conferencia de Berlim, para que nos secundassem na pretensão do conflicto se resolver pelo artigo 12.º das suas resoluções finaes! Foi o governo progressista, do sr. José Luciano e do sr. Barros Gomes—a ineptia em associação com a vaidade colarde, que nos levou a este extremo de sermos assim affrontados, escarnecidos, recebendo a affronta de braços cruzados, n'uma passividade indigna!

Era vél-o ha dias, a prometter heroicidades no Discurso da Corôa, pondo a mentira nos labios de El-Rei, que nunca mente; era vél-o, a anticipar-se na coroação dos seus feitos, medindo-se á força com a Inglaterra, pois que a missão de Serpa Pinto levava instruções n'este sentido—e é vél-o agora, cedendo tud á primeira imposição, completamente isolada, sem um auxilio, sem um amparo, sem uma protecção, sem um apoio material ou moral!

Triste, triste, triste! Isto doe, isto indigna: mette nojo ao mesmo tempo que faz derramar lagrimas!

E hontem vimos essas lagrimas em muitos olhos, porque ainda ha quem chore quando

assim se vê espesinhado no amor da terra natal, que é o conjuncto, que é synthese de todos os amores!

Sobre as questões africanas tivemos muitos encontros de interesses com a Inglaterra. E lembrar Bolama, Zaire, Lourenço Marques, etc. Sempre, pela habilidade diplomatica, o nosso direito foi respeitado: esbofetado, foi-o agora pela primeira vez, estando no poder o partido progressista, sendo ministro dos Estrangeiros o sr. Henrique de Barros Gomes!

E é este mesmo partido, com estes ou com outros ministros, com ou sem alliados da mais torpissima especulação politica, que pretende *continuar as negociações!!* E' inaudito de audacia, de cynismo, de desvergonha, de desparamento—de todas essas cousas impudicas em que a immoralidade se desmembra. Se tal acontecesse, havendo ainda sangue nas veias dos homens portuguezes, que são poucos para affrontarem os ocaraçados britânicos, mas que chegam para expulsar traidores; se tal acontecesse, esses homens de sangue arrancavam as pedras das calçadas, para as atirarem a esse partido que parece que ainda não se sente satisfeito com a primeira bofetada, e quer mais vergonhas para a historia, a troco de não desenvergar a farda cheia de lama!

E' desolador este espectáculo de vergonhas no começo de um reinado auspicioso; confrange que o terceiro mez do reinado do Senhor D. Carlos assim fique memorado nas paginas da historia portugueza, e, para que tal vergonha tenha um correctivo, é mister que os homens, que a produziram, sejam castigados; é necessario que o Monarcha, para não participar da humilhação, deixe de se ver cercado dos que assim o comprometteram.

Esses homens não cederam á força do mais forte: prepararam a situação para que esse facto se desse. E' o juizo que os acontecimentos e as previsões mais elementares auctorizam. E' o conceito que hontem sahia da critica de todas as classes. A verdade manda que o governo não se apresente como vencido, mas sim que o apontemos como traidor. Senão recebeu dinheiro de contado pela entrega, entregou-nos

pela sua vaidade ao serviço da sua ineptia.

O paiz quer—oiga-o quem o deve ouvir—quer que se lute pela manutenção dos nossos direitos. Mas quem ha ahi, n'este paiz, que diga, com consciencia, que o actual ministerio, ou outro sabido do mesmo partido, tem força e auctoridade para tanto?

Não ha ninguem que responda affirmativamente. As suas provas estão dadas: *Carlos e Jorge* foi o prologo; depois ludibriou-nos a Curia; Zanzibar e Marrôcos escarneceram-nos, e agora a Inglaterra dá-nos o golpe de misericordia!

Os catholicos eleitoraes

Convidamos estes snrs. a explicarem-nos como atacavam o sr. Franco por ser testemunha n'um duello e encontrar na nossa legislação o casamento civil, defendendo ao mesmo tempo um paladino de ministros duellistas, executores das leis do casamento civil, da desamortisação, do placet etc. A isto fogem com a seguinte coartada:

«Quando Senna Freitas correu o paiz n'essa cruzada Santa e quiz organizar aqui um Centro Catholico, o nobre conde de Margaride foi o primeiro a declarar que não concordava com a idea do distincto orador.

«Como ainda não vae ha muitos annos que isto succedeu, devem muito bem recordar-se d'isso todos aquelles que assistiram á conferencia que o illustre sacerdote fez no salão do Carmo.»

Não ha duvida; recordam. Por signal que não viram lá nem um só dos reverendos que só em occasião d'eleições se lembram dos *apices canonicos* para apontarem os seus antagonistas ao *acrucifigeo*. Como tudo isso se passou sabem-n'o, além d'outros, os snrs. dr. José Teixeira de Queiroz, padre Sebastião Vieira Leite, João d'Oliveira, o redactor d'esta folha, e o sr. conde de Lindoso. Este ultimo cavalheiro, sendo convidado para presidente da commissão,

proposta pelo sr. Senna Freitas, recusou-se, como era seu incontestável direito. O sr. conde de Margaride ficou sempre mudo espectador. Não pronunciou palavra, nem tinha para que a pronunciar, porque ninguém fallou no seu nome. A tal insinuação de v. rev.ª cabe, pois, por calumniosa. Mas supponhamos que davam ao sr. conde de Margaride occasião de fazer o que fez o sr. conde de Lindoso e que elle procedia do mesmo modo, que tem v. rev.ª a oppôr a isso?

Será crime distinguir a religião da politica? E sel-o-ha para o conde A e não para o conde B?

Mas não fujam á questão. Como acham v. reverencias mais catholico o sr. Franco por ser duellista e reconhecer nas nossas leis a tolerancia do casamento civil, e acham catholicos *sans reproche* os ministros duellistas, maçons, mantenedores do casamento civil, da desamortisação ecclesiastica e do plâcet? Porque pediam a rejeição do primeiro e esgrimiam por um defensor dos segundos? Não lhes faz conta responder a estas duas interrogações? Compreendemos. Os canones servem-lhes só para o que lhes convem. Pois já não estamos n'esse tempo. Os povos sabem muito bem o que valem estes escrupulos de furta-côres, e até ouviremos os propagandistas canonico-eleitoraes retirarem-se cantarolando:

«Procurador que andas tanto,
Tanto d'aqui para alli,
Procurador não me enganás,
Tu procuras para ti.»

E pomos ponto n'esta questão.

SETAS EM GRELHAS

Depois de concordar que todos os melhoramentos locais se devem aos regeneradores em Guimarães, o «Imparcial» sabe-se-nos com esta em resposta á enumeração que lhe fizemos das nossas obras municipais, apesar dos estorvos levantados pelos progressistas. (Vide os póços artesianos do cemiterio):

«Além dos melhoramentos locais a cargo da camara e á custa do municipio, ha outros feitos á custa do governo (e eram d'esses que vos fallávamos) com que se engrinaldam Porto, Braga, Coimbra, Penafiel e outras terras que pagam ao Estado menos que nós.»

Temos o reo confesso. 4 annos esteve no poder o governo progressista, e esbanjando os dinheiros publicos por toda a parte, nada nos fez, sem embargo de nada deixar de nos prometter.

Os regeneradores não faziam muito para aqui, mas não fizeram mais para terras semelhantes!

Comparando-nos, não temos de que nos queixarmos. Quem, por rem, construe por coacta do estado hoteis no Bussaco, theatros em Coimbra, estabelecimentos ther-

maes no Luso, avenidas de indole exclusivamente municipal em todas as povoações do paiz, e só nos exceptua a nós, indigna-nos com razão. Calcar a lei para favorecer os outros e calcar a para nos desfavorecer a nos só o ministerio defuncto ousou. E comtudo Guimarães foi a unica cidade da provincia, que recebeu os ministros nossos inimigos quando andavam fingindo ao Rei popularidades, sem que o estado pagasse os festejos!

GAIBILHA

Manifestações.—A noticia de que o governo progressista havia deixado o poder entre a geral abominação do paiz, e de que fóra chamado a substituir o um ministerio regenerador, se por um lado causou aqui geral regoijo, por se ver além o paiz livre da ominosa administração que por 4 annos o vexara, causou por outro lado mais dolorosa impressão pelas causas a que obedeceu a mudança da situação politica, por esse e pantoso aviltamento a que o paiz foi arrastado no conflicto com a Inglaterra, e que o ministerio progressista nem soube evitar, nem leve coragem para soffrer.

Hontem á noite porém, quando se soube que no novo ministerio entrara, e para uma das pastas mais importantes, a da fazenda, o illustre deputado por Guimarães, Franco Castello Branco, esta cidade, que o idolatra e que tem em s. exc.ª as mais vivas esperanças do seu renascimento, não teve mão em si que não sahisse para a rua n'uma das mais imponentes manifestações a que temos assistido.

Uma numerosissima marcha *à la flambeaux*, com centenares d'archotes, á frente d'uma banda de musica, e seguida por milhares de pessoas de todas as classes e condições, percorreu as ruas da cidade, levantando estrepitosos e ininterrompidos vivas a Franco Castello Branco, a Serpa Pimentel, ao partido regenerador, ao novo ministerio, a El Rei D. Carlos, ao major Serpa Pinto, á integridade da patria, á honra nacional, á liberdade, e outros muitos.

Em diversas partes da cidade subiam ao ar numerosos foguetes, prolongando se esta manifestação que principiara pelas 8 horas da noite até ás 10 e meia, tendo ido fazer demonstrações e levantar calorosos vivas em frente da Camara Municipal, e das casas do sr. Conde de Margaride, Francisco Agra, José e Manoel Castro, Dr. Avelino Guimarães, Associação Commercial, Sociedade de Martins Sarmiento, Club dos Enthusiastas, Dr. Joaquim José de Meira, Joaquim Mendes Cerqueira, Assembleia Vimaranesense, redações do *Commercio de Guimarães e Religião e Patria*, e em muitas outras partes.

Nas aldeias tambem houve vaidas manifestações, ouvindo-se ainda á meia noite, o estrondear longinquo dos foguetes em diversas partes do concelho.

Feira.—Realisa-se hoje a importante feira annual degado Vaccum, no logar de Santo Amaro, freguezia de S. Vicente de Mascotellos.

Condennados.—Escoltados por uma força de 10 praças d'infanteria 20, partiram ante-hontem no comboio das 10 horas da manhã, em direcção á Penitenciaria, á qual foram condemnados por 2 annos e guido de 3 de degredo, Antonio d'Andrade e seu filho Antonio, vindos da comarca de Celorico de Basto, pelo crime de ferimentos de que resultou a morte.

Nomeação.—Foi nomeado parcho da freguezia de Gandarella, d'este concelho, o sr. padre João Baptista Teixeira da Motta.

As potencias do mar.—Disse ha dias um collega que a Grã-Bretanha tinha esquadras para oppôr a uma colligação de todas as potencias navaes do mundo.

Contestámos. A Inglaterra é a mais poderosa potencia naval, indiscutivelmente, mas já não é, como foi depois de Abukir e Trafalgar, a rainha omnipotente dos mares.

Hoje, a superioridade da sua armada é maior pelo numero de navios do que pelo valor das suas unidades de combate. Tem centenas de navios, que não servem para combater e que não são de mais para a policia e defesa do seu valiosissimo imperio, esparso pelo mundo, e quasi tão dilatado como a Russia.

E' o caso de dizer-se—*grande nau, grande tormenta.*

Com o auxilio de qualqter potencia naval de 2.ª ordem, a França teria esquadras para oppôr com vantagem ás frotas britannicas, e a nação que tivesse marinha mercante para armar corsarios faria uma guerra terrivel á Inglaterra, que não teria cruzadores que chegassem para escollar em todos os mares do globo os seus seis mil navios de longo curso. D'aqui o receio que ella tem de uma lucta com os Estados Unidos, cuja esquadra é todavia, pequena.

Dada até a grandeza do imperio colonial britannico, (20 milhões de kilometros quadrados em todos os continentes) a marinha de guerra ingleza é relativamente inferior em numero á da França.

Depois, algumas d'essas enormes fragatas, que assombromos ingenuos, são antigas, estão mal armadas, poderiam ser o ludibrio de um moderno cruzador. Verdadeiras canastras de socata, são efficazes apenas para um porto pessimamente defendido como Alexandria ou para um paiz com uma esquadra de chavecos, como o nosso.

Esse *Temeraire* com que um

jornal inglez nos ameaçava ha dias, não tem couraça que resista ás balas do nosso pequeno couraçado, e muito menos ás baterias de Krupps do *Bom Successo* e de *S. Julião*. O *Alexandra*, que figurou muito no bombardeamento de Alexandria, não tem couraça para resistir aos projectis dos Krupps de 28 c. (armamento das nossas baterias do Tejo).

O *Cyclops*, tem couraça igual ao *Vasco da Gama* e artilheria inferior. O *Sultan* e o *Bellorophon* são lhe inferiores em artilhamento e couraça.

O *Colossus*, com que o «Times» ha dias enchia a bocca, é o 11.º navio de couraça *Compound* pela ordem de importancia, nas esquadras da Europa. A mil metros a sua couraça não resistiria aos projecteis dos Krupps de 28 c.

A Inglaterra ea triplíce alliança

Por uma estatística que temos presente, vê-se que a Inglaterra tinha nos principios do anno passado:

447 navios, dos quaes 61 couraçados, 38 cruzadores d'aço e cruzadores torpedeiros e grande numero de transportes, canhoneiras, pontões e navios proprios para o serviço colonial.

Possuia mais 150 torpedeiros de 1.ª e de 2.ª ordem.

Vejamos agora as esquadras da triplíce alliança:

Allemanha 101 navios, 519 canhões, 16.581 homens.

Austria 106 navios, 295 canhões, 11.026 homens.

Italia 140 navios, 318 canhões, 13.328 homens.

Total 347 navios, 1.132 canhões, 40.935 homens.

A Inglaterra tinha, portanto, mais 100 navios, mas precisa de guarnecer um imperio dilatadissimo e uma metropole, cuja principal força defensiva está nas suas esquadras.

Sé, por qualquer circumstancia, a Russia apoiasse as esquadras da triplíce alliança, aquella superioridade numerica desapareceria completamente.

A Russia tinha 391 navios, incluindo 117 torpedeiros. O armamento d'esses navios comprehendia 942 canhões.

Qualquer das nações indicadas, aliada á França, cuja esquadra é a segunda do mundo, tornaria muito critica a posição da Inglaterra nos mares.

A França tem mais de trezentos navios, não indicando torpedeiros e une quarenta couraçados, dos quaes alguns são otentissimos, como o *Amiral Baudin*, o *Formidable*, o *Vouban*, o *Duperré*, o *Redoutable*, o *Richelieu*, o *Caiman*, o *Colbert* e o *Bayard*.

Vejamos agora quantos eram, na data da estatística por que nos estamos guiando, os couraçados da triplíce alliança:

Allemanha 13
Austria.... 10
Italia..... 37 (alguns ant.)

Todcs... 60

A Inglaterra tinha 61 e nenhum superior aos couraçados italianos *Dandolo* e *Duilio*.

E' verdade que tambem nem a Allemanha nem a Austria toem couraçados que possam competir se aos melhores da esquadra ingleza.

A Russia tinha 39 navios blindados e alguns em construcção.

Os mais fortes couraçados

Uma nota dos principaes couraçados da Europa, segundo o typo da couraça, nos principios do anno passado:

Couraçados d'aço

Nomes	Categorias	Nacionalidades
Formidable..	1.º...	França
Vauban.....	2.º...	»
Tordenskjol.	3.º...	Dinamarca (navio torpedeiro)
Reina Regenta	4.º..	Hespanha (cruzador)
Forth.....	5.º..	Inglaterra

Couraçados Compound

Nomes	Categorias	Nacionalidades
Dandolo...	1.º..	Italia
Duilio.....	2.º..	»
Amiral Baudin.....	3.º..	França
Nilo.....	4.º..	Inglaterra
Trafalgar....	5.º..	»
Pelayo.....	6.º..	Hespanha
Caiman.....	7.º..	França
Sicilia.....	8.º..	Italia
Italia.....	9.º..	»
Humberto	10.º..	»
Colossus...	11.º..	Inglaterra
Renown....	12.º..	»
Burieux....	13.º..	França
Kronprinz		
Erzherzog		
Rodolph	14.º..	Austria
Ive Horthfeld.....	15.º..	Dinamarca
Bayard...	16.º..	França

Couraçados de ferro forjado

Nomes	Categorias	Nacionalidades
Inflexible	1.º..	Inglaterra
Koning der Nederlanden..	2.º..	Hollanda
Loke.....	3.º..	Suecia
Alexandra	4.º..	Inglaterra
Folke.....	5.º..	Suecia
Bourne...	6.º..	Allemanha
Thor.....	7.º..	Noruega
Glatton...	8.º..	Inglaterra
Mjolnor...	9.º..	Noruega
Oldenburg	10.º..	Allemanha
Temeraire	11.º..	Inglaterra
Frederik der Grosse.....	12.º..	Allemanha
Vasco da Gama...	13.º..	Portugal
Cyclops...	14.º..	Inglaterra
Sultão...	15.º..	»
Skold....	16.º..	Suecia
Odin....	17.º..	Dinamarca

Arminius. 18.º. Allemanha

O navio de mais forte couraça era nos principios do anno findo o couraçado d'ago *Fornidable*, da marinha franceza.

Tem uma couraça de 0,541 de espessura, equivalente a 0,725 em ferro forjado, ou mais 0,30 que a couraça do *Dandolo* (considerada pela equivalencia em ferro forjado (e mais 0,118 que a couraça do *Inflexible*).

As pequenas esquadras

Agora, indicaremos as esquadras das nações pequenas, algumas das quaes não tem os nossos encargos colonias, nem correm os nossos perigos, nem tem os nossos recursos.

A **Hollanda** tem 23 navios blindados e 25 torpedeiros, alem de muitos navios para o serviço colonial.

A **Dinamarca**, muito mais pequena e muito mais pobre do que nós e sem imperio nem complicações colonias, tem a seguinte esquadra:

8 couraçados, 7 cruzadores de 1.ª, 2.ª e 3.ª ordem, 8 canhoneiras de ferro, 16 torpedeiros de 1.ª e de 2.ª classe.

A **Grecia** tem dous couraçados de combate, 2 canhoneiras couraçadas de 1.ª classe, 4 corvetas, 2 cruzadores, 6 canhoneiras e muitos torpedeiros.

Depois d'isto até temos vergonha de fallar de nós!

Vejam Portugal:
1 couraçado, 4 torpedeiros, 5 corvetas, 17 canhoneiras, 2 transportes e uns chavecositos.

CHARADAS

Estas sós sem mais alguma nada significam, não. Mas das vogaes pospondo uma de mulher nome teráo.—2

Vamos á segunda parte: tambem nada exprime, não Troquem prima, mas com arte e mulher encontrarão.—2

CONCEITO
Que vezes no val umbroso na estação primaveril, da creança encanto e gozo, me has visto leda, gentil.

CHARADA NOVISSIMA

2—2. Em quanto não é noite admira estes pós.

CHARADA

Dobrando primeira uma ave terá;—1 dobrando segunda tregeito verás.—4

Magestoso templo no todo contemplo.

ENIGMA (proverbio)

NOE não SEM CAM JAPHET
MT a a 5 cadernos a a 25 folhas
Alves Torres.

ANNUNCIOS

BANCO DE GUIMARÃES

São convidados os srs. accionistas do Banco de Guimarães para reunião ordinaria da assemblea geral, que deve ter lugar no edificio do referido Banco no dia 17 do corrente, ás 11 horas da manhã, para os fins expressos no artigo 41 dos seus estatutos.

Guimarães, 14 de janeiro de 1890.
O Presidente d'assemblea geral
Conde de Margaride.
390

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias que começarão a contar-se da publicação do segundo annuncio, a citar todos os creadores e legatarios desconhecidos e domiciliados fóra d'esta comarca, para no dito prazo deduzirem os seus direitos no inventario de menores por obito de José Simões, que foi do lugar de Cima de Villa, da freguezia de S. Mamede de Vermil, d'esta mesma comarca. Guimarães 4 de dezembro de 1889.

Vi.—Marques Barreiros.
O Es. rivão
Gaspar Teixeira de Souza Mascarenhas.
35º

EDITAL

Junta de Parochia da freguezia de Nossa Senhora da Oliveira d'esta cidade de Guimarães.

Faz publico que por tempo de 30 dias, que findam no dia 31 do corrente mez de Janeiro, se acha em cobrança, na rebedoria d'este concelho, a contribuição parochial lançada pela mesma Junta para as suas despesas obrigatorias do corrente anno. Os conhecimentos que não forem pagos até áquelle dia serão relaxados na conformidade da lei.

E para constar se publica o presente, e vão ser affixados outros d'este teor nos logares do estylo.

Parochia de Nossa Senhora da Oliveira, 2 de Janeiro de 1890

O Presidente da Junta,
Serafim dos Anjos Fernandes.
358

PURGAÇÕES

Curam-se antigas e modernas com a PASTA VEGETAL RUSSIANA. O seu resultado é surpreendente

RHEUMATISMO E DORES

O melhor preparado contra o reumatismo e dores de toda a especie é a **FRICÇÃO BRIANDT**. Garante-se a sua efficacia.

DEPOSITO GERAL
Drogaria Guimarães, Rua da Rainha, 29, 33.
GUIMARÃES

AOS EXC.º MEDICOS

E AO PUBLICO

Na pharmacia Martins, Largo dos Trigaes ha serviço permanente, aviando-se todas as receitas a qualquer hora do dia e da noite; onde se encontram todos os medicamentos tanto nacionaes como estrangeiros.

(254)

ANTONIO DA COSTA

Livreiro encadernador

RUA DA RAINHA, 135
Executa com perfeição e rapidez qualquer encadernação a chagrin, pergaminho, camurça ou carneira.
Preços sem competidor.

ATELIER

DE
COST JRA

RUA DO RETIRO

GUIMARÃES

ANTONIO Ribeiro Varandas, proprietario d'este antigo atelier, previne as suas ex.ªs freguezas e o publico em geral que recebe todos os mezes os figurinos da ultima moda, os quaes confecciona com todo o esmero, tanto para senhora como para creança, para o que se julga competentemente habilitado.

Tambem tem um variado sortido de guarnições para adorno de confeccões e por preços modicos.

AO

ATELIER VARANDAS

PHARMACIA LEITE

22—PRAÇA DE D. AFFONSO HENRIQUES—23

GUIMARÃES

Esta pharmacia aberta recentemente ao publico, tem um completo sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos e todas as especialidades tanto nacionaes como estrangeiras, aconselhadas pela respeitabilissima classe medica. Aviamto de receitas a qualquer hora do dia ou da noite.

GRANDE ESTABELEECIMENTO DO ALLEMÃO

Rua da Rainha—43—45—47
Largo de Franco Castello Branco—128

GUIMARÃES

Grande sortido de cortes de vestidos, confeccões, pannos para casacos, capas e redingates, matelessés, malhas e passamanarias, e de todos os artigos em modas para a presente estação do inverno.

Enviám-se amostras a quem as requisitar.

(350)

Uma enfermidade tomada por outra!

EQUIVOCO DOS FACULTATIVOS!

O fallecimento d'algum amigo ou parente a quem amamos fornamente é sempre uma desgraça lamentavel; mas a calamidade é verdadeiramente terrivel quando os factos nos manifestam que a pobre victima succumbiu por se ter empregado um systema de tratamento que não era apropriado para a sua doença. Contudo, casos ha em que o erro dos medicos se descobre antes de desaparecer a ultima esperanza, e n'estes casos, algumas vezes se consegue salvar a vida do doente.

Para exemplo do que deixamos dito, vamos referir certos factos que estabelecem a verdade da nossa affirmação.

Ha cerca de dois annos, uma das senhoras mais bellas de New-York, abandonada pelos facultativos em um caso desesperado de tísica [pois era este o nome que os medicos davam á molestia] julgava-se condemnada a morrer. Os paes da doente resolveram leva-la a Paris, esperando em que, na capital de França, a Faculdade descobriria algum remedio contra o mal que ameaçava a vida da jovem senhora. Esta esperanza não se realisou, mas felizmente em Paris os amigos da moribunda ouviram fallar de um novo systema de tratamento adoptado primitivamente pelos «Shakers» do Monte Lebanon, no Estado de New-York, e empregado depois por outras pessas com um exito extraordinario em muitos casos de Dispepsia. Aos paes da infeliz pareceu que era possivel que a doença que affligia sua filha poderia talvez detornar-se Dispepsia ou Indigestão, e tão a Tísica que tanto temiam, e abrigavam a esperanza de que, em tal caso, seria facil salvar a desditosa joven.

Apressaram-se, pois, a alcançar uma quantidade de um medicamento intitulado Xaropé Curativo de Seigel, e preparado com o fim especial de curar a Dispepsia. A doente tomou algumas doses d'este remedio, o resultado do novo tratamento foi maravilhoso. Hoje, aquella senhora, já restabelecida, vive muito feliz e goza de uma saude perfeita. Certo é que em este

caso os medicos tinham tomado uma doença por outra, e quando es descobriu a origem do mal e se applicou o verdadeiro remedio os symptomas da Tísica desappareceram immediatamente.

O caso que acabamos de citar não é o unico n'este genero. Ha milhares de infelizes que actualmente estão tomando remedio, para curar enfermidades do fígado, dos rins e dos pulmões e doenças provenientes de vapores asiaticos, etc., ao passo que finalmente não existem em muitos casos taes affecções, sendo a indigestão a verdadeira causa dos symptomas que tanto terror inspiram aos doentes; e se elles applicassem o verdadeiro systema de tratamento, não tardariam a curar-se.

Não será por demais o recordarmos ao leitor que o Xaropé Curativo de Seigel se vende em todas as pharmacias do mundo inteiro, assim como na casa dos proprietarios, A. J. White, (Limited), 35, Farringdon Road, Londres, E. C.

Deposito por grosso e retalho, em Lisboa Vicente Pimentel & Quintans, rua da Prata 194, 196, travessa da Assumpção 26 a 32: Depositarios no Porto—F. A. Ribeiro Cardoso, Praça de D. Pedro 111 e 113: Jas. Cassels e Chia, Rua de Mousinho da Silveira.

LIÇÕES DE PIANO

ADELAIDE Ramos de Macedo Chaves, tendo sido instada por algumas pessoas de Guimarães para estabelecer na referida cidade um leccionamento de piano, roga aos srs. interessados n'esse leccionamento queiram inscrever os seus nomes n'uma lista em casa do sr. João José de Souza Moreira.—**LOJA ELEGANTE**—117, Toural, 118—para em vista do numero de meninas que houver para leccionar poder á annunciante deliberar a tal respeito, na certeza de que no caso de assim lhes convir, só poderá leccional-as em um dia de cada semana.

Na referida casa prestam-se esclarecimentos a quem os solicitar acerca do assumpto de que trata este annuncio. (356)

EM 13

E 28

MAZA

REAL INGLEZA

(Incorporada por carta real em 1839)

A Companhia mais antiga de

PAQUETES A VAPOR ENTRE

Lisboa, portos do Brazil e
Rio da Prata

Os paquetes d'esta Companhia vem ultimamente de Inglaterra em direitura a Lisboa com o fim de evitar quarentenas nos portos do Brazil e Rio da Prata.

Accoitam-se passageiros com trasbordo para muitos outros portos.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23, aos agentes **William D. Tait & Co.**, ou nas differentes correspondencias e a todas as principaes cidades e villas.

Unico correspondente em Guimarães o sr. Luia José Gonçalves Basto—em S. Damiao.

NÃO HA MAIS DÓRES DE DENTES
Per meio do emprego do
Elixir, Pó e Pasta dentífricos
dos
RR. PP. BENEDICTINOS
da ABBADIA de SOULAC (França)
DOM MAQUELONNE, Prior.
3 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1850, Londres 1854
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
INVENTADO Pelo Prior
NO ANNO 1373 PIERRE BOURSARD



« O uso quotidiano do Elixir Dentífrico dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gotas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embelesquicos, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.
« Prestamos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores, este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias. »

CASA FUNDADA EM 1877
Agencia: **SEGUN** 106 e 108, rua Creix-de-Segun
BORDEOS

Deposito em todas as Boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias.
Em Lisboa, em casa de R. BERGETTE, rua do Ouro, 105, P.

Instituto hydro e electro-therapico

DOS MEDICOS

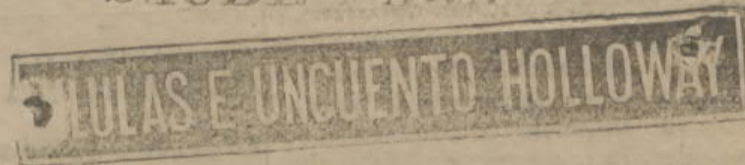
ANTONIO TRIGO E MATTOS CHAVES

LARGO DO CARMO, 55

GUIMARÃES

Este instituto, especialmente destinado ao tratamento das doenças chronicas e nervosas, está montado em condições, a que deve satisfazer um estabelecimento d'esta ordem.

SAUDE PARA TODOS



AS PILULAS

Parificam o sangue, corrigem todas as desordens do estomago e dos intestinos.

Fortalecem a saúde das constituições delicadas e são d'um valor incrível para todas as enfermidades peculiares ao sexo feminino em todas as edades.

Para os meninos assim como tambem para as pessoas de idade avançada a sua efficacia é incontestavel

O UNGUENTO

E' um remedio infallivel para os males de pernas e do peito; tamem para as feridas antigas, chagas e ulceras. E famoso para a gôta e o rheumatismo

E PARA TODAS AS ENFERMIDADES do peito não se reconhece igual
PARA OS MALES DE GARGANTA, BRONCHITES, RESFRIADOS E TOSSIS.

Tumores nas glandulas e todas as enfermidades cutâneas não tem semelhante e para os membros contrahidos e juncturas recias, obra como por encanto.

Essas medicinas são preparadas somente no Estabelecimento do Professor HOLLOWAY,

78, New Oxford Street, antes 533, Oxford Street, Londres.

E se vendem a 1 s. 1/2 d., 2 s. 9 d., 4 s. 6 d., 7 s., 22 s., e 33 s. a Pote a caixa em todas as farmacias do Universo.

Os compradores são convidados respeitosamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote se não tem a direção 533, Oxford Street, London, são falsificações.

Depositarios no Porto, Ferreira & Irmãos com pharmacia e drogaria, Bañharia 77

SEM ESTAMPILHA

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração, rua de S. Paio

COM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$400 Folha avulso ou supplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a Serie ou 50 numeros 1\$500 esta redacção dois exemplares.

GUIMARAES—TYP. VIMARANENSE,—RUA DE S. PAIO.